

A casa que não desabou

Introdução

Texto Base: Mateus 7.24-27

Objetivo: Entender que os dois homens ouviram as mesmas palavras e que o que os separou foi praticá-las ou não; ver que o alicerce é justamente a parte que ninguém enxerga; aprender que a tempestade bate nas duas casas e que a fé sustenta dentro dela; e examinar sobre o que a própria vida anda assentada, enquanto o tempo ainda está bom.

Quebra-Gelo

Lembrança de criança para abrir a noite: todo mundo já construiu alguma coisa que não durou — cabana de lençol, casinha de madeira no quintal, castelo de areia na beira do rio.

Vale contar em uma frase o que foi, e quanto tempo aquilo ficou de pé.

Leitura da Palavra

24 — Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. 25 Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e bateram com força contra aquela casa, e ela não desabou, porque tinha sido construída sobre a rocha. 26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia. 27 Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e bateram com força contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.

(Mateus 7.24-27)

O Contexto

Estas são as últimas palavras do maior sermão de Jesus, dito numa encosta de monte, com a multidão sentada na grama. Naquela terra chovia forte no inverno, e leitos que ficavam secos o ano inteiro viravam rios em poucas horas. Levantar casa na areia desses leitos era rápido e barato no verão, e a construção ficava igualzinha à outra. A diferença só aparecia quando a água descia.

Compartilhando a Palavra

Os dois ouviram

Vale reparar primeiro no que os dois homens têm em comum. Jesus disse a mesma coisa das duas vezes: todo aquele que ouve estas minhas palavras. Os dois estavam ali, os dois escutaram, e nenhum deles é chamado de surdo. A frase muda numa palavra só — um pratica, o outro não pratica. Foi essa palavra que separou as duas casas.

Dá para passar anos ouvindo bem. Saber os versículos, gostar do louvor, comentar a pregação no caminho de casa e não mudar nada de lugar. Ouvir é agradável e não custa nada; fazer dá trabalho e às vezes dói. O que costuma acontecer no meio do caminho entre ouvir uma verdade e finalmente pôr aquilo em prática?

Tiago não deixou dúvida sobre isso: *"Sejam praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando a vocês mesmos."* (Tiago 1.22)

O alicerce ninguém vê

As duas casas ficaram prontas, e por fora eram parecidas: mesmas paredes, mesmo telhado, mesma porta na frente. A diferença estava embaixo, na parte que ninguém visita e ninguém elogia. Um assentou sobre a rocha; o outro, sobre a areia. A escolha foi feita antes da primeira parede subir, e ficou invisível depois que a casa estava de pé.

Existe uma parte da vida com Deus que não rende foto nem testemunho: a oração de madrugada, a Bíblia lida sozinho na cozinha, o perdão dado sem ninguém ficar sabendo, a conta paga direito quando dava para não pagar. Nada disso aparece. Mas é o que fica embaixo, segurando o resto. O que

costuma ser deixado para depois justamente por não aparecer para ninguém?

Isaías já tinha anunciado essa pedra: *"Eis que ponho em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge."* (Isaías 28.16)

A chuva caiu sobre as duas

Os versículos 25 e 27 começam com exatamente as mesmas palavras: caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e bateram com força. A mesma tempestade, na mesma noite, nas duas casas. Jesus não prometeu que uma daquelas casas ficaria de fora do temporal. Prometeu que uma delas não desabaria.

Muita gente entra na fé esperando que a chuva passe longe: que o exame venha bom, que o emprego não falte, que a família não adoça. Quando o vento bate mesmo assim, vem a suspeita de que Deus se afastou. A cena responde antes de a pergunta ser feita — as duas casas levaram a mesma tempestade. O que ajuda alguém a não confundir dificuldade com abandono de Deus?

Jesus foi honesto com os discípulos na última noite: *"No mundo, vocês passam por aflições; mas tenham coragem: eu venci o mundo."* (João 16.33)

Grande foi a ruína

O texto não diz que a casa da areia foi cedendo aos poucos. Diz que ela desabou, e que a ruína foi grande. Aquela casa aguentou o tempo bom, aguentou a mudança, aguentou as visitas de domingo. Só não aguentou a água. E o dono descobriu onde tinha construído no dia em que já não dava mais para mudar de lugar.

Toda vida está apoiada em alguma coisa, e quase sempre em coisa boa: o emprego, o casamento, a saúde, o nome limpo na cidade. Nada disso é ruim — o problema é que nada disso segura sozinho. E a hora de conferir o alicerce é enquanto o céu está aberto, não no meio do temporal. O que

costuma sustentar a segurança de uma pessoa hoje, e o que acontece com ela quando aquilo falha?

Um salmo de construção resume tudo em duas linhas: *"Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam."* (Salmos 127.1)

Desafio da Semana

Nesta semana, o convite é simples: em vez de procurar uma palavra nova, escolha uma que já foi ouvida e ainda não saiu do lugar. Pode ser um pedido de perdão adiado, uma conta a acertar, um telefonema que não se faz há tempo, um hábito a largar. Não é preciso resolver tudo de uma vez, mas escolha uma coisa só e faça até a próxima quarta-feira.

Momento de Oração

Nesta noite vale orar em duplas. Cada dupla se afasta um pouco na sala, e cada um diz ao outro, em poucas palavras, pelo que quer ser orado — e ora ali mesmo, em voz alta, pelo pedido do companheiro.

Depois o grupo se junta de novo e encerra com um pedido só: que Deus dê coragem para cavar fundo justamente quando o tempo está bom e ninguém está olhando.